

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE**

RELATÓRIO TÉCNICO

Produto do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de
Saúde

Autores: Aline Dayse da Silva
Flávia Patrícia Morais de Medeiros
Ana Rodrigues Falbo
Elisângela Christiane Barbosa da Silva Gomes

Recife, 2019.

SUMÁRIO

	Página
1. Introdução	03
2. Objetivos	04
3. Metodologia	04
4. Análise de dados	05
5. Conclusões	06
6. Referências	07

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

RELATÓRIO TÉCNICO

Produto do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde

Assunto: Demonstrativo dos resultados da pesquisa **“Elaboração e Validação de Conteúdo e Semântica de um Instrumento para Avaliação de Competências Comunicacionais na Orientação Farmacêutica”**.

1. INTRODUÇÃO

O avanço da ciência e tecnologia na área de saúde trouxe mais qualificações nas abordagens diagnósticas e terapêuticas, como diagnósticos mais rápidos e precisos, o que propicia mais qualidade de vida aos pacientes, no entanto, também trouxe um comprometimento na relação entre profissionais de saúde e o paciente, podendo induzir o profissional a ações mecanizadas, prejudicando o componente humanístico das relações ^{1,2}.

Visando intervir nas ações da relação profissional-paciente, as Políticas de Humanização na saúde surgiram no Brasil no ano 2000, originando a Política Nacional de Humanização (PNH). O principal objetivo da PNH é de tentar transformar os modelos tradicionais de gestão e atenção à saúde, elaborando práticas que melhor atendam aos usuários dos serviços assistenciais ³.

Após a criação da PNH, o modelo da relação entre os profissionais de saúde e o paciente sofreu grandes mudanças, e no que se diz respeito à educação em saúde, preconiza-se que essa política seja inserida como conteúdo e/ou componente nos currículos de cursos de graduação, pós-graduação e extensão em saúde, vinculando-se fortemente às instituições de formação, e que também sirva como guia para os processos de educação permanente para os profissionais dos serviços de saúde ^{3,4}.

Considerando o que já foi mencionado sobre a relação entre o profissional de saúde e o paciente e a PNH, a troca de informações entre o farmacêutico e o paciente em torno dos medicamentos pode trazer resultados positivos no tratamento das doenças de diversas maneiras, por exemplo: há a possibilidade de minimizar mal-entendidos e prevenir o uso irracional dos fármacos. Esse crescente avanço de informações sobre os medicamentos vem aumentando a satisfação de usuários dos serviços da Assistência Farmacêutica, motivando-os a tomarem seus medicamentos de forma mais racional ^{5,6}.

Sendo assim, além de possuir competências clínicas eficientes, os farmacêuticos devem desenvolver habilidades para se comunicar da melhor forma com outros profissionais, e, especialmente, com pacientes e/ou seus responsáveis ^{7,8}. As competências comunicacionais envolvem um complexo de questionamentos, escuta ativa, empatia e esclarecimentos sobre qualquer dúvida ^{9,10}. É necessário que haja treinamentos para desenvolver competências fundamentais para a comunicação, e a qualidade destas, influencia os resultados positivos na relação dos pacientes com profissionais de saúde ¹¹. Mas, encontrar farmacêuticos que se comuniquem bem e eficientemente, não é fácil, porém, essas as habilidades podem e devem ser treinadas, ensinadas e aprendidas ¹¹⁻¹².

Na Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia consta no art.4º, no item XIII, que é necessária a incorporação da comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade. Assim, o

estudante precisa ter acesso desde cedo a estratégias para o desenvolvimento de competências comunicacionais que fortaleça a relação com o paciente através do diálogo¹³.

Apesar de ser enfatizada a necessidade de formar um farmacêutico que desenvolva uma comunicação eficiente com os pacientes nas DCN, ainda são escassas as publicações sobre o desenvolvimento de competências comunicacionais na orientação farmacêutica durante a formação acadêmica desses profissionais¹⁴. Há inquietações quanto à avaliação dos conteúdos e métodos para o ensino dessas competências. Também existem preocupações como elas estão sendo construídas e avaliadas durante a atuação profissional, porque compreende-se que devem ser adquiridas durante a graduação^{15,16}.

Deste modo, evidencia-se que há necessidade de adquirir mais ferramentas avaliativas de conteúdos educativos para facilitar o processo do desenvolvimento comunicacional para farmacêuticos, e é importante possibilitar o compartilhamento de conhecimento com a participação ativa de indivíduos, o que propicia a troca de experiências¹⁷. A soma desses novos recursos deve ser bastante utilizada para educação em saúde contribuindo para a melhoria das condições de vida e saúde da população¹⁸.

Mas, esses materiais devem ser cuidadosamente elaborados e avaliados antes de sua utilização pela população-alvo. Um dos primeiros passos para o desenvolvimento de um instrumento avaliativo educacional é a validação de seu conteúdo, que se caracteriza como o processo que estuda e avalia sua representatividade de forma adequada no universo a que se propõe, em outras palavras, o instrumento deve ter a capacidade de realmente medir o que se destina, sem interferências desnecessárias¹⁹.

Esse estudo buscou elaborar e validar o conteúdo e a semântica de um instrumento para avaliação de competências comunicacionais na orientação farmacêutica, buscando identificar fragilidades e implementar melhorias nos programas educacionais que colaboram com o desenvolvimento de competências comunicacionais na formação profissional do farmacêutico.

2. OBJETIVOS

Este relatório técnico tem como objetivo apresentar ao Conselho Regional de Farmácia de Pernambuco, os resultados encontrados da pesquisa “**Elaboração e Validação de Conteúdo e Semântica de um Instrumento para Avaliação de Competências Comunicacionais na Orientação Farmacêutica**”. Espera-se por meio deste produto promover novas parcerias entre a gestão e comunidade acadêmica com vistas à avaliação e aprimoramento de programas educacionais nos cursos de graduação e de pós-graduação em Farmácia.

3. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de elaboração e validação de conteúdo e semântica de um instrumento para avaliação de competências comunicacionais na orientação farmacêutica.

A pesquisa foi realizada com farmacêuticos inscritos no Conselho Regional de Farmácia, sede na cidade de Recife-PE. O Conselho de Farmácia do Estado de Pernambuco (CRF-PE), criado pela Resolução nº 02, de 05 de julho de 1961, é o órgão fiscalizador do exercício da atividade farmacêutica no âmbito do Estado de Pernambuco. Tem como missão zelar pela ética e disciplina no exercício da profissão farmacêutica, além de fiscalizar a correta aplicação dos preceitos da profissão em todas as diversas áreas de atuação do farmacêutico. Trabalha em conjunto com todos que

desejam contribuir com a profissão, acolhendo ideias que os direcionem para o avanço e fortalecimento da categoria farmacêutica no Estado de Pernambuco.

A elaboração do instrumento, pré-validação, validação e aplicação abrangeu o período de abril de 2018 e término em março de 2019, considerando a execução, após aprovação do CEP-FPS.

A fase de validação de conteúdo foi composta por um painel de especialistas com cinco (5) membros. Participaram deste painel: um especialista no método científico; um em escalas psicométricas; dois, no tema abordado no instrumento (comunicação farmacêutica) e um último membro em linguística. Após a validação de conteúdo, ocorreu a validação semântica. Nessa validação, participaram nove (9) farmacêuticos com até dois (2) anos de formação na profissão.

No pré-teste da fase experimental de aplicação do instrumento, o mesmo foi enviado por e-mail para 1400 farmacêuticos com até dois (2) anos de formação na profissão.

O estudo foi submetido por meio da Plataforma Brasil à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sendo aprovado pelo CAEE 83290518.2.0000.5569.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento autoaplicável foi elaborado com três domínios: conhecimentos, habilidades e atitudes. A chave de respostas foi organizada de acordo com a escala de Likert em: (1) Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente, (3) Nem concordo e nem discordo, (4) Concordo parcialmente, (5) Concordo plenamente. A primeira versão do instrumento possuía 21 assertivas, todas elas foram baseadas em literaturas de livros e mais 10 artigos encontrados através das plataformas Pubmed, EBSCOhost e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na primeira fase, a validação de conteúdo por um painel de especialistas, houve uma reunião presencial em que os mesmos avaliaram todo o conteúdo da elaboração do instrumento, todas as orientações e sugestões foram discutidas e avaliadas e o instrumento adaptado conforme as necessidades, considerando para critério de mudança 80% de concordância entre os membros do painel ²⁰.

Após a validação de conteúdo pelo painel de especialistas, aconteceu a validação semântica. Nessa validação, participaram de um grupo focal nove (9) farmacêuticos com até dois (2) anos de formação na profissão. Esta etapa foi conduzida por uma psicóloga, teve duração de 1h: 28min e toda a discussão foi gravada e registrada por escrito pela pesquisadora principal. O principal objetivo desse grupo focal foi analisar a necessidade e clareza de cada item do instrumento, discutindo como foi o desenvolvimento de competências comunicacionais durante a formação desses profissionais farmacêuticos recém-formados.

Em seguida, ocorreu o segundo painel de especialistas, composto pelos mesmos membros do primeiro painel, onde os resultados da validação semântica foram analisados, objetivando mais uma etapa de validação de conteúdo, ocorrendo alguns ajustes, para a obtenção da versão consensual final e dar início a etapa da aplicação (fase experimental).

O painel de especialistas avaliou o instrumento analisando as competências comunicacionais com base em como deve ser a comunicação entre um profissional de saúde e o paciente, segundo Kurtz, et al (2005), o profissional deve saber como falar com os pacientes de maneira centrada no paciente, como apoiar a compreensão, a lembrança e a conformidade do mesmo sobre as informações fornecidas, como

assegurar a decisão compartilhada, contribuindo com o que faz o paciente e o profissional se sentirem satisfeitos com essa interação ²¹.

Na etapa de validação do conteúdo do presente estudo, os participantes do painel de especialistas desenvolveram uma excelente interação, o que tornou a primeira versão do instrumento mais robusta, objetiva e clara. Foi consenso de 100% mantermos a dimensão de conhecimentos e unir as dimensões habilidades e atitudes. Em alguns itens os especialistas concordaram em substituir termos para deixar a afirmativa mais adequada e clara, também houve sedimentação de alguns itens, o que tornou a ferramenta com 24 assertivas.

Na validação da semântica, na qual aconteceu o grupo focal com farmacêuticos recém-formados (até dois anos), foi obtida uma análise bastante aprofundada sobre cada item do instrumento. A avaliação da semântica do instrumento pelo grupo foi considerada satisfatória, houve consenso de 90% em todos os 24 itens discutidos e avaliados, e assim como o painel de especialistas, houve poucas alterações significativas.

Na finalização da validação do conteúdo, a terceira versão do instrumento passou novamente pelo painel de especialistas, desta vez a avaliação do que foi sugerido pelo grupo focal na validação da semântica foi realizada de forma individual pelo painel, e todas as considerações realizadas pelo grupo focal foram acatadas pelos juízes com concordância de 90%, também considerado muito satisfatório e assim, o instrumento ganhou a versão consensual final.

No pré-teste da fase experimental, 62 farmacêuticos responderam a versão final do instrumento e a partir dela, a análise de consistência interna obteve o coeficiente Alfa de Conbrach = 0,9025, foi demonstrado que o instrumento atingiu a confiabilidade adequada de consistência interna, considerando Streiner (2003) o padrão do coeficiente Alfa de Conbrach que é de aproximadamente de 0,80 e 0,9 ²². O valor alto do teste de confiabilidade pode ser explicado pelo número substancial de itens do instrumento, que é suficiente para reduzir o erro de amostragem, mas não é responsável para causar respostas impulsivas e recidivantes ou aumentar a incidência de itens sem respostas por provocar a fadiga ou desinteresse do participante ²³.

5. CONCLUSÕES

Concluimos através dessa pesquisa que é possível demonstrar a este conselho que as dificuldades no desenvolvimento de competências comunicacionais durante a graduação farmacêutica causam impactos negativos no cotidiano dos profissionais farmacêuticos, o que nos leva a tentar promover cada vez mais incentivos para estratégias educacionais que possam minimizar essas fragilidades, as quais podem resultar no uso irracional de medicamentos. O principal objetivo desta pesquisa foi atingido dentro dos conformes, as etapas de validação de conteúdo e semântica foram concluídas de forma satisfatória, demonstrando que a ferramenta possui potencial para medir o que se pretende avaliar. A partir desse instrumento autoavaliativo, foi possível criar um guia com uma versão do produto para ser aplicada por docentes em cursos de graduação e pós-graduação de farmácia. Desta forma, esse material poderá possibilitar traçar medidas para aprimorar a orientação farmacêutica, como também ser utilizado como subsídio para identificar fragilidades durante a formação de profissionais farmacêuticos no tocante da necessidade do desenvolvimento de competências comunicacionais.

Os produtos finais desta dissertação encontram-se disponíveis no repositório da Faculdade Pernambucana de Saúde para consulta.

7. REFERÊNCIAS

- 1- Boff F. Saber cuidar, Ética do Humano – Paixão pela Terra. 20. Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014. P. 154-186.
- 2- Takahagui F, et al. MadAlegria- Estudantes de Medicina Atuando como Doutores Palhaços: Estratégia Útil para Humanização do Ensino Médico? Ver Bras de Educ Med, Rio de Janeiro, RJ, v.38, n.1, 2014, p.120-126.
- 3- Ministério da Saúde. Rede Humanasus. Política Nacional de Humanização (PNH). 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 16p.
- 4- Epstein RM, & Street, RLJ. The values and value of patient-centered care. *Annals of Family Medicine*, 2011; 9, p. 100-103.
- 5- Okumura LM, Rotta I, Correr CJ. Assessment of pharmacist-led patient counseling in randomized controlled trials: a systematic review. *Int J Clin Pharm*, 2014, 36:882–891.
- 6- Ax F, Branstad JO, Westerlund T. Pharmacy counselling models: a means to improve drug use. *J Clin Pharm Ther*, 2010, 35:439–451.
- 7- Murad MS, Chatterley T, Guirguis LM. A meta-narrative review of recorded patient-pharmacist interactions: exploring biomedical or patient-centered communication? *Res Social Admin Pharm*. 2014;10:1-20.
- 8- Watermeyer J. “Now here come the pills that are going to save your life”: pharmacists’ discussions of antiretroviral drugs in a context of life and death. *AIDS Care*. 2011;23:807-813.
- 9- Hargie ODW, Morrow NC, Woodman C. Pharmacists' evaluation of key communication skills in practice. *Patient Educ Couns*. 2000;39(1):61-70.
- 10- Bachmann C, Abramovitch H, Barbu CG, et al. A European consensus on learning objectives for a core communication curriculum in health care professions. *Patient Educ Couns*. 2013;93(1):18-26.
- 11- Kurtz S, Draper J, Silverman J. Teaching and learning communication skills in medicine. 2nd ed. London: Radcliffe Publishing; 2005;1-369.
- 12- Planas LG, Er NL. A systems approach to scaffold communication skills development. *Am J Pharm Educ*. 2008;72(2):35.
- 13- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior; Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017.
- 14- Greenhill N, Anderson C, Avery A, Pilnick A. Analysis of pharmacist-patient communication using the Calgary-Cambridge guide. *Patient Educ Couns*. 2011;83(3):423–31.
- 15- Rider EA, Keefer CH. Communication skills competencies: definitions and attaching toolbox. *Med Educ*. 2006; 40:624–9.
- 16- Fragstein M, Silverman J, Cushing A, Quilligan S, Salisbury H, Wiskin C. UK consensus statement on the content of communication curricula in undergraduate medical education. *Med Educ*. 2008; 42:1100–7.

- 17- Barros E JL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 Nov 28];33(2):95-101.
- 18- Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 12];22(1):224-30.
- 19- Tibúrcio MP, Melo GSM, Balduino LSC, Freitas CCS, Costa IKF, Torres GV. Content validation of an instrument to assess the knowledge about the measurement of blood pressure. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2015 [cited 2017 Jan 15];7(2):2475-85.
- 20- Pasquali L. Escalas psicométricas. In: Pasquali, L. & Cols. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 116-35.
- 21- Kurtz S., Silverman J & Draper J. Teaching and learning communication skills in medicine. Abingdon, Oxon, UK: Radcliffe Medical Press. 2nd Ed, 2005.
- 22- Streiner DL. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. Journal of Personality Assessment. v. 80, 2003. p. 217-222.
- 23- Cronbach, LJ, Shavelson R. My current thoughts on Coefficient alpha and successor procedures. Educational and Psychological Measurement, 2004. 64(3):391-418.

Esse produto técnico foi elaborado a partir da dissertação intitulada: “ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E SEMÂNTICA DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS NA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA” para maiores informações, a mesma se encontra catalogada na biblioteca da Faculdade Pernambucana de Saúde – PE.

Recife, 10 de Julho de 2019.

Aline Dayse da Silva

Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde

(Faculdade Pernambucana de Saúde)

Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Flávia Patrícia Moraes de Medeiros

Doutora em Ciências Farmacêuticas

(Universidade Federal de Pernambuco)

Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde

Docente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde.

Ana Rodrigues Falbo

Doutora em Saúde Pública

(Escola Nacional de Saúde Pública)

Coordenadora do Comitê de Desenvolvimento Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde

Docente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde.

Elisângela Christiane Barbosa da Silva Gomes

Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas

Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde.